



SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA JUDICIÁRIA DO INTERIOR 10 - ARAÇATUBA
 Divisão Especializada de Investigações Criminais – DEIC
 SECCOLD

RELATÓRIO TÉCNICO

DELEGACIA:	DEIC-SECCOLD
VITIMA:	CARLOS HENRIQUE COTAIT
INVESTIGADO	PATRICK CESAR DA SILVA BRITO
ASSUNTO:	MATÉRIA PELA TV BRASIL 247 – 25/07/2024

Excelentíssimo Delegado,

Informo a Vossa Excelência que na data de 25 de julho 2024 foi vinculada uma reportagem produzida pela TV Brasil 247, onde o descuidado repórter Joaquim de Carvalho fala sobre **Patrick Cesar da Silva Brito** e dentre outros temas, sobre ele ter invadido contas digitais do ex-presidente Jair Bolsonaro e do ex-vice presidente Hamilton Mourão.

E, no contexto, as mesmas alegações falsas são repetidas em desfavor do Delegado Cotait ao dizer que foi contratado pela Polícia Civil Paulista para cometer “espionagem ilegal” e que foi ameaçado pelo Delegado Cotait porque denunciou os seus crimes, o que não é verdade, uma vez que Patrick associou-se com o agente policial Edison Luis Rodrigues para o cometimento de crimes de extorsão, dentre outros.

Abaixo segue o link da reportagem na integra.

<https://www.brasil247.com/blog/quem-e-patrick-brito-que-hackeou-bolsonaro-mourao-e-fez-trabalhos-ilegais-para-a-abin-paralela>

Rua José Pedro dos Santos, 584 - Higienópolis – Araçatuba - SP
 Fone: (18) 3622-5622

Data 26/07/2024



SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA JUDICIÁRIA DO INTERIOR 10 - ARAÇATUBA
Divisão Especializada de Investigações Criminais – DEIC
SECCOLD



Link do video

247 O QUE ACONTECE POR QUE ACONTECE. 24 HORAS POR DIA, 7 DIAS POR SEMANA

Brasil 247 desde 2011 **APOIE o 2**

CAPA TV 247 PODER BRASIL MUNDO ECONOMIA MÍDIA CULTURA EMPREENDE

Joaquim de Carvalho

Colunista do 247, foi subeditor de Veja e repórter do Jornal Nacional, entre outros veículos. Ganhou os prêmios Esso (equipe, 1992), Vladimir Herzog e Jornalismo Social (revista Imprensa). E-mail: joaquim@brasil247.com.br

294 artigos

HOME > BLOG

Quem é Patrick Brito, que hackeou Bolsonaro, Mourão e fez trabalhos ilegais para a Abin Paralela

Polícia Federal deveria ouvi-lo, já que o hacker tem informações que são nitroglicerina pura e podem ajudar a desvendar o esquema de espionagem ilegal

25 de julho de 2024, 19:43 h

640 Partilhas



Rua José Pedro dos Santos, 584 - Higienópolis – Araçatuba - SP
 Fone: (18) 3622-5622

Data 26/07/2024

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO e Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, protocolado em 20/08/2024 às 10:15, sob o número WARC24800389771 para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1502367-84.2024.8.26.0032 e código wk73425D.



SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA JUDICIÁRIA DO INTERIOR 10 - ARAÇATUBA
Divisão Especializada de Investigações Criminais – DEIC
SECCOLD



O hacker, Bolsonaro e Mourão: tudo junto e misturado no caldeirão da Abin (Foto: Divulgação | Ueslei Marcelino/Reuters)

Patrick Brito começou a cursar Física na UFRJ em 2012, mas alguns meses depois abandonou a faculdade. Ele nunca teve emprego regular, mas sempre se manteve num padrão acima da média. Já morou nos Estados Unidos, durante alguns meses, e hoje reside em Belgrado, na Sérvia. Filho de uma funcionária de gráfica e de um electricista de automóveis, como vive Patrick Brito?

“Eu sou hacker, sempre vivi da minha renda como hacker”, afirmou. Patrick Brito se tornou o personagem central de um escândalo sobre um esquema de espionagem ilegal que teria sido utilizado por setores da Polícia Civil de São Paulo, e também por políticos de Araçatuba e Bauru, no interior do Estado. Ele cobrou por esses serviços.

Patrick também diz ter trabalhado para a Embaixada dos EUA no Brasil e para a Abin, durante o governo Bolsonaro, o que deveria motivar a Polícia Federal a ouvi-lo, dentro da operação Última Milha. Mas, apesar de sua disposição de dar o seu testemunho ou confessar seus crimes, até agora nenhum policial federal o procurou.

Suas declarações e documentos, reveladas em primeira mão pelo jornalista André Fleury, do Jornal da Cidade, de Bauru, levaram à abertura de uma Comissão Especial de Inquérito (CEI) na Câmara daquela cidade. Os vereadores investigam a denúncia de que Patrick teria sido contratado pela prefeita, Suéllen Rosim (PSD), para espionar um jornalista e vereadores, inclusive uma parlamentar do PT.



SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA JUDICIÁRIA DO INTERIOR 10 - ARAÇATUBA
Divisão Especializada de Investigações Criminais – DEIC
SECCOLD

Em entrevistas recentes, Patrick Brito abriu um pouco mais o seu baú de segredos, e contou que hackeou o próprio Bolsonaro, quando este era candidato, em 2018. Foi contratado por quem? "Esse nome eu vou manter em sigilo", declarou.

Em 2019, o hacker teria sido procurado pelo comunicador André, filho do empresário Paulo Marinho, que é primeiro suplente do senador Flávio Bolsonaro. André Marinho lhe teria pedido para tentar localizar o celular de Gustavo Bebianno, ex-ministro de Bolsonaro.

Bebianno faleceu em março de 2020, dois meses depois de denunciar o projeto de Carlos Bolsonaro de transformar a Abin numa polícia política, a tal Abin Paralela.

Bebianno, antes de morrer de infarto, disse que o celular estava escondido e que contém mensagens que comprometem o então presidente da república. Procurado, André negou o contato com o hacker.

A prefeita de Bauru também negou o contato com Patrick, mas seu cunhado Walmir Henrique Vitorelli admitiu que conversou com ele, em 2021, supostamente para tratar de uma reação a uma campanha de difamação que havia nas redes sociais contra sua esposa. O cunhado da prefeita diz que pretendia obter serviços "legais".

Para quem negociou com o hacker, fica cada vez mais difícil sustentar versões como esta. Recentemente, Patrick mostrou à CEI da Câmara Municipal de Bauru recibos de depósitos de mais de R\$ 160 mil em favor dele, a partir de ações de Walmir Vitorelli.

O cunhado da prefeita é irmão de um policial civil em Araçatuba, Felipe Garcia Pimenta, da equipe do delegado divisionário Carlos Henrique Cotait, que também teria usado serviços ilegais do hacker.

A Polícia Civil em Araçatuba obteve mandado de prisão contra o hacker, mas não conseguiu cumpri-lo, porque Patrick reside na Sérvia desde março de 2021.

Cotait está sendo investigado pela Corregedoria da Polícia Civil em São Paulo, e uma das provas a gravação em que o delegado diz ter a intenção de matar o hacker, por conta das denúncias que este fez contra ele.

Patrick Brito chegou a ser preso na Servia, depois que o governo brasileiro pediu sua extradição, mas foi solto e agora está prestes a obter asilo naquele país, já que corre o risco de ser assassinado no Brasil, vítima de queima de arquivo.

O hacker está cada vez mais desenvolto em suas declarações, embora diga que tenha medo de morrer. A violência é um traço marcante de sua trajetória. Ele tem 30 anos de idade e, aos sete, perdeu o pai, executado com 6 tiros, alguns na cabeça.

Um ano antes, em 2000, o pai já tinha sido alvo de atentado, e havia ficado paraplégico. Em Araçatuba, o que se diz é que foi queima de arquivo. Frank Renan Alves de Brito, o pai de Patrick, teria sido ligado à banda podre da polícia e também a quadrilhas de desmanche de carros.



SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA JUDICIÁRIA DO INTERIOR 10 - ARAÇATUBA
Divisão Especializada de Investigações Criminais – DEIC
SECCOLD

Dois tios de Patrick já foram presos por tráfico. O hacker foi criado pela mãe, que permaneceu solteira depois da gravidez. Frank era primo dela em primeiro grau.

“Lembro muito pouco do meu pai. A última imagem que tenho dele é ele me levantando e me passando numa máquina dessas de amolar peças. Era uma brincadeira dele. Tinha brincadeira dessas. Me lembro dessa cena”, disse Patrick.

Mesmo com essas dificuldades, o hacker sempre foi bom aluno. “Gosto muito de exatas e ensinava os colegas”, contou. Quando tinha 16 anos, redigiu um projeto de lei de apoio do Estado a pequenos agricultores, e foi selecionado para visitar a Assembleia Legislativa de São Paulo, dentro do programa Parlamento Jovem.

Quando teve a oportunidade de usar o microfone, questionou o então presidente da Assembleia, Barros Munhoz, sobre as denúncias de corrupção que pesavam contra ele. Tentaram lhe cassar a palavra, mas Patrick seguiu adiante.

O hacker diz que sua satisfação é revelar o que os poderosos tentam esconder. Sua ação é um caso de polícia, claro, mas não deixa de ser também uma ação política. Pelo que tem falado e mostrado, Patrick é nitroglicerina pura.

É preciso ouvi-lo, e as instituições têm o dever de apurar tudo, recolher as provas que tem, buscar outras e punir os culpados.

É preciso ouvi-lo, e as instituições têm o dever de apurar tudo, recolher as provas que tem, buscar outras e punir os culpados.

Quem tem medo de Patrick Brito?

.x.x.x.x.x.

Abaixo, a videoreportagem realizada a partir da entrevista do hacker à TV 247.





SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA JUDICIÁRIA DO INTERIOR 10 - ARAÇATUBA
Divisão Especializada de Investigações Criminais – DEIC
SECCOLD

É preciso salientar, mais uma vez, que a Imprensa, de maneira descuidada, realiza a publicação de fatos falsos que são fornecidos pelo criminoso Patrick Cesar da Silva Brito, conforme demonstrado em vários relatórios elaborados por este Setor e também comprovados nos Inquéritos 42/2022 (que tramitou pela DIG/DEIC de Araçatuba onde foi concluído) e 43/2022 (que inicialmente tramitou pela DIG/DEIC de Araçatuba e posteriormente foi concluído pela 10ª Corregedoria Auxiliar de Araçatuba, em razão do envolvimento do Policial Civil Edison Luis Rodrigues).

Este é o relatório para apreciação de V. Exa.

Araçatuba/SP, 26 de julho de 2024.

Matrícula: 1000062488 ASS
Agente de Inteligência



SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA JUDICIÁRIA DO INTERIOR 10 - ARAÇATUBA
Divisão Especializada de Investigações Criminais – DEIC
SECCOLD

RELATÓRIO TÉCNICO

DELEGACIA:	DEIC-SECCOLD
VITIMA:	CARLOS HENRIQUE COTAIT
INVESTIGADO	PATRICK CESAR DA SILVA BRITO
ASSUNTO:	ENTREVISTA PARA O CANAL AURIVERDE – 23/07/2024

Exmo. Delegado.

Chegou ao conhecimento deste setor uma entrevista no canal Auriverde da cidade de Bauru, ocorrida no dia 23/07/2024, onde o investigado **Patrick Cesar da Silva Brito** foi entrevistado pelo apresentador Alexandre Pittoli.

Patrick, na referida entrevista apresentou narrativa fantasiosa sobre diversos fatos, como invasões a contas eletrônicas as quais ele se identifica como autor, citando os nomes do ex-presidente da república Jair Messias Bolsonaro e do General Hamilton Mourão (ex vice-presidente), dentre outros políticos, como eventuais vítimas, chegando a falar, inclusive, que trabalhou para a agencia de inteligência norte americana e também para ABIN.

Analisando os fatos narrados é possível concluir que as informações prestadas foram coletadas de simples pesquisas na internet, assim formulando histórias fantasiosas, atacando autoridades e políticos e, por esse motivo sugerindo que corre o risco de vida. Tudo isso para fugir do cumprimento das penas referentes aos crimes praticados por ele no Brasil, uma vez que requereu asilo político ao



SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA JUDICIÁRIA DO INTERIOR 10 - ARAÇATUBA
Divisão Especializada de Investigações Criminais – DEIC
SECCOLD

governo Sérgio sob esse pretexto, segundo informado por ele mesmo em outras narrativas.

Patrick também apresentou narrativa falsa sobre o Delegado Divisionário de Polícia desta DEIC, Dr. Carlos Henrique Cotait, afirmando que ele estaria afastado do cargo, tirando “férias forçadas” e, que estaria proibido de entrar na Delegacia de Araçatuba por ordem do Delegado Geral de Polícia. Sem contar ainda que, além de acrescentar outras mentiras, também repete as mesmas inverdades já pulverizadas anteriormente na mídia, sobretudo àquelas que imputam, falsamente, ao Delegado Divisionário crimes que ele (Patrick) praticou em coautoria com o agente policial Edison Luís Rodrigues devidamente comprovado no inquérito número 42/22 e também no inquérito número 43/22 que, inicialmente, tramitaram pela DIG/DEIC/Araçatuba.

Em outra parte da entrevista **Patrick** fala que ajudou a Polícia Civil de Araçatuba na investigação relacionada à Operação Raio-X, fato que não condiz com a verdade, citando também sobre o cumprimento de um mandado de busca na casa de Marcio França, atual Ministro de Estado do Governo Lula, alegando que à época dos fatos o delegado Carlos Henrique Cotait mantinha contato com a senadora Mara Gabrilli, alegando que seu primeiro-suplente, pessoa de Alfredo Cotait Neto, seria primo do delegado Carlos Henrique Cotait, fato que não é verdade, conforme abaixo será explicado.

Patrick em suas falas (“fake news”) afirma que o delegado Carlos Henrique Cotait é primo do suplente de senador Alfredo Cotait Neto, mas sem apresentar, obviamente, qualquer comprovação de parentesco, uma vez que não existe nenhum vínculo familiar, sempre no intuito de ludibriar a imprensa descuidada e buscando “mídia” com assuntos inventados, levando as pessoas que assistem e ao entrevistador a erro.

Uma consulta rápida em “fontes abertas” faz facilmente chegar à conclusão de que não há grau de parentesco entre as duas pessoas, sendo coincidente apenas o sobrenome “Cotait”.



SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA JUDICIÁRIA DO INTERIOR 10 - ARAÇATUBA
Divisão Especializada de Investigações Criminais – DEIC
SECCOLD

Abaixo apresentamos informações de parentesco de Carlos Henrique Cotait e Alfredo Cotait Neto, para extinguir qualquer possibilidade de parentesco próximo.

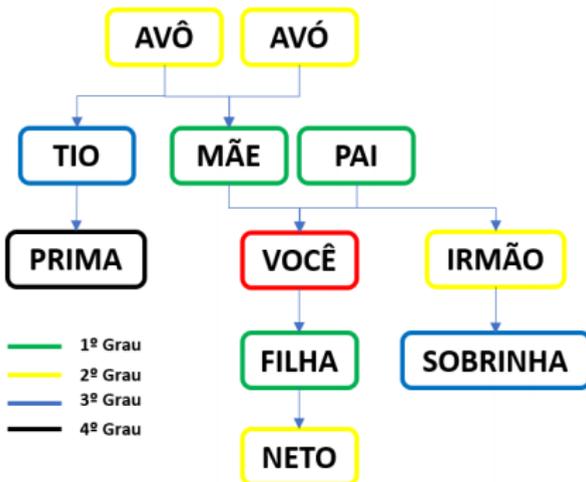
Alfredo Cotait (avô de Alfredo Cotait Neto) não é irmão ou primo de Fauzi Cotait (avô de Carlos Henrique Cotait). Caso eles tenham algum grau de parentesco, esse seria muito distante e, inclusive desconhecido deles próprios. Então, o que **Patrick** insinua sobre Carlos Henrique Cotait e Alfredo Cotait Neto serem primos não condiz com a realidade. Se seguirmos a mesma linha de raciocínio de **Patrick**, todas as pessoas que tiverem o mesmo sobrenome são primos ou parentes.



Abaixo segue o que a nossa doutrina entende como parentes.



SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA JUDICIÁRIA DO INTERIOR 10 - ARAÇATUBA
Divisão Especializada de Investigações Criminais – DEIC
SECCOLD



É preciso salientar, mais uma vez, que a Imprensa, de maneira descuidada, realiza a publicação de fatos falsos que são fornecidos pelo criminoso Patrick Cesar da Silva Brito, conforme demonstrado em vários relatórios elaborados por este Setor e também comprovados nos Inquéritos 42/2022 (que tramitou pela DIG/DEIC de Araçatuba onde foi concluído) e 43/2022 (que inicialmente tramitou pela DIG/DEIC de Araçatuba e posteriormente foi concluído pela 10ª Corregedoria Auxiliar de Araçatuba, em razão do envolvimento do Policial Civil Edison Luis Rodrigues).

Este documento é cópia do original, assinado digitalmente por POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO e Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, protocolado em 20/08/2024 às 11:08, sob o número WARC24800390060 para conferir o original, acesse o site https://esaj.tjsp.jus.br/pastadigital/pg/abrirConferenciaDocumento.do, informe o processo 1502367-84.2024.8.26.0032 e código E1MmdL17p.